

① <https://observatorioformorteviolencia.org/dossie/mortes-igbt-2023/#dossieC3%AA-completo-de-mortes-e-viol%C3%Aancias-contra-igbt--no-brasil-em-2023>

② Fonte: Estudo "Violência LGBTfóbica na Cidade de São Paulo: limites ao direito à cidade da população LGBTQIAPN+" (Instituto Pólis, 2024)

Se quiser se somar à nossa luta em São Paulo ou construí-la em sua cidade, **é só dar um alô!**

direito à cidade de todas as cores.

O projeto **Territorialidades LGBTQIAPN+** tem fomentado iniciativas para alcançar essa transformação. Através de uma **série de oficinas, rodas de conversa, espaços de troca e parcerias com centenas de militantes, profissionais e pesquisadores**, podemos tanto realizar um diagnóstico da vivência hoje em São Paulo de pessoas LGBTQIAPN+ quanto construir coletivamente propostas para alcançarmos o direito à cidade de todas as cores.

ações coletivas.

cidade é um direito de todas as pessoas e depende de ocupar, governar, usufruir, existir e amar livremente na **discriminação é a nossa luta pelo direito à cidade!** Habitar, **existir e ocupar todos os espaços sem qualquer forma de discriminação e a luta das pessoas LGBTQIAPN+ pelo direito de reafirmar: a luta das pessoas LGBTQIAPN+ pelo direito de** LGBTfóbica nos últimos 8 anos em São Paulo?, precisamos horas no país e do crescimento de 970% da violência diante de uma pessoa LGBTQIAPN+ assassinada a cada 38

territórios periféricos - está no centro do direito à cidade. A construção de cidades justas e acolhedoras - onde a opressão e a violência seletiva não vitimizem mulheres, pessoas negras, LGBTQIAPN+, jovens e moradores de

Apoiados pelo IPHAN, Instituto Pólis e Repep se uniram para refletir e atuar na defesa dos direitos LGBTQIAPN+ na perspectiva do direito à cidade e da educação patrimonial.

O Pólis é uma organização que atua na defesa do Direito à Cidade a partir do fortalecimento da sociedade civil e da gestão pública. Seu trabalho se baseia na pesquisa, formação e assessoria para qualificação da mobilização popular em torno da reivindicação de políticas públicas.

A Rede Paulista de Educação Patrimonial (Repep) é um coletivo multidisciplinar que atua nas áreas de memória, cultura e patrimônio cultural. Além disso, desenvolve ações educativas variadas, pautadas em princípios como autonomia e centralidade dos sujeitos, participação social e interlocução com os grupos sociais.

Para saber mais, acesse:

[www.polis.org.br](http://www.polis.org.br)  
@institutopolis

[repep.fflch.usp.br](http://repep.fflch.usp.br)  
@repep\_edupatrimonial



acesse aqui os materiais do projeto!

Realização

Instituto Pólis **repep**

Apoio

IPHAN

# DIREITO À CIDADE DE TODAS AS CORES

TERRITORIALIDADES LGBTQIAPN+

## DIREITO À CIDADE É UMA LUTA COLETIVA CONTRA TODAS AS DISCRIMINAÇÕES!

## COMO SÃO PAULO ACOLHE AS PESSOAS LGBTQIAPN+?

Embora migrantes LGBTQIAPN+ de outras cidades costumem destacar motivos positivos para terem se mudado para São Paulo, nossas oficinas de **Leitura Comunitária** apontaram o quanto a cidade é hostil aos nossos corpos. A violência LGBTfóbica se intersecciona com o racismo e a misoginia, atingindo especialmente corpos negros e femininos, conforme demonstrou nossa pesquisa **“Violência LGBTfóbica na Cidade de São Paulo: limites ao direito à cidade da população LGBTQIAPN+”**.

Outros direitos (trabalho, educação, moradia, saúde, lazer, etc.) também nos são negados cotidianamente. Segundo a ANTRA<sup>3</sup>, apenas 4% das mulheres trans brasileiras possuem emprego formal. Ainda hoje, 61% de LGBTQIAPN+ do país não se sentem seguros para assumir sua orientação sexual no local de trabalho<sup>4</sup>.

No Brasil, 73% de adolescentes LGBTQIAPN+ já foram agredidos verbalmente e 27% fisicamente por sua orientação, além de 48% deles ouvirem com frequência comentários LGBTfóbicos nesses espaços<sup>5</sup>.

Em São Paulo<sup>6</sup>, 47% das pessoas trans que saíram de casa - do “ambiente familiar” - foram expulsas (17%) ou saíram por brigas e desentendimentos (30%).

## A GENTE NÃO QUER SÓ COMIDA!

## NOSSAS REIVINDICAÇÕES PARA UMA SÃO PAULO LGBTQIAPN+

Só teremos pleno direito à cidade quando passearmos pelas ruas e praças com segurança para vestir o que escolhemos, nos comportar como queremos e amar quem desejamos. Para isso acontecer, coletamos sugestões de políticas, programas e ações e organizamos no **“Plano de Ação para uma São Paulo LGBTQIAPN+”** onze linhas de ação estratégica:

- Moradia
- Espaços Públicos e Sociabilidade na Cidade
- Festas e Celebrações
- Mobilidade Segura
- Segurança para Tódes
- Representatividade Política
- Cultura e Memória
- Oportunidades de Trabalho e Renda
- Educação
- Saúde
- Serviços e Servidores Públicos

Para cada tema, explicamos o problema e indicamos ações a serem implementadas; apontamos órgãos ou instituições públicas responsáveis pela sua implementação; indicamos organizações da sociedade civil, coletivos, grupos acadêmicos, dentre outras possibilidades de parcerias para colaborar com a sua execução; apresentamos marcos regulatórios como leis, decretos e portarias existentes que oferecem base legal para subsidiar essa implementação; e reunimos iniciativas existentes (políticas públicas ou não) que servem de referência ou dialogam com os objetivos da ação.

## OS SABERES, AS CELEBRAÇÕES E OS LUGARES LGBTQIAPN+ DE SÃO PAULO

Nosso **Mapa Colaborativo LGBTQIAPN+ de São Paulo** mostra que há muita resistência. Nossas festas, coletivos, mobilizações políticas, lugares de encontro, da cultura e da memória ainda estão muito concentrados no Centro, mas começamos também a visibilizar o que está para além dessa região.

E há muita vida e vontade de existir e amar por toda a cidade!

O **Inventário Participativo de Referências Culturais e Territorialidades LGBTQIAPN+** construído nas oficinas do projeto comprova isso. Ao visibilizá-las e ao fortalecer a preservação e a promoção da memória e identidade cultural dessa população, contribuimos para consolidar a presença simbólica na sociedade brasileira e permitir a melhoria da vivência LGBTQIAPN+ nas cidades. O Inventário conseguiu identificar territorialidades e referências de: Acolhimento, Ativismo, Circuitos, Festas, Formas de expressão, Lugares de trabalho e Memória, Objetos, Personalidades e Saberes. Elas são resultado de uma determinada forma de uso e apropriação dos espaços, de relações identitárias e de significados atribuídos.

Essas referências nos mantêm juntas e fortes!

③ <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2022/01/dossieantra2022-web.pdf>  
④ <https://coqual.org/vwp-content/uploads/2020/09/CoqualOutinTheWorldInfographic090720.pdf>  
⑤ <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2016/03/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf>  
⑥ <https://www.cedec.org.br/mapeamento-da-populacao-trans-no-municipio-de-sao-paulo/>

DEMOCRACIA  
VEM COM A GENTE LUTAR PELO DIREITO À CIDADE DE TODAS AS CORES?



# EXISTIR SEM MEDO É AMAR O DIREITO À CIDADANIA



NUNCA  
quise ser um  
MÃO SEMPRE

SEMPRE